

# **CARTA AOS PESQUISADORES DA ÁREA DE ARQUITETURA E URBANISMO**

(Subárea de Arquitetura e Urbanismo, do Comitê de Assessoramento de Arquitetura,  
Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional – CA-AS)

Brasília, 14 de julho de 2010.

Caros Colegas:

Comprometidos com a transparência dos critérios de julgamento das demandas de nossa área, encaminhamos comentários sobre os procedimentos que temos adotado. Com isso, visamos ampliar o debate sobre o delineamento das metas de excelência em Arquitetura e Urbanismo, para todos os tipos de solicitações, com especial atenção para os pedidos de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ).

Esta correspondência vai para os pesquisadores atualmente no sistema, pelos emails de que dispomos. Entretanto, pedimos aos colegas que a divulguem ao maior número possível de pesquisadores de suas respectivas instituições, mesmo que ainda não esteja no sistema. Com isso, ajudarão a divulgar procedimentos e critérios a potenciais candidatos a bolsas de PQ. Se não for pedir demais, gostaríamos de receber de vocês essas listas de emails, para que possamos, com agilidade, entrar diretamente em contato sempre que necessário.

Aguardamos comentários e contribuições dos colegas, para consolidarmos um documento detalhado de referência para a subárea de Arquitetura e Urbanismo, do Comitê Assessor de Ciências Sociais Aplicadas – 1.

Atenciosamente,

Cristiane Rose Duarte  
Frederico de Holanda

## **COMENTÁRIOS DO COMITÊ DE ASSESSORAMENTO DA SUBÁREA DE ARQUITETURA E URBANISMO SOBRE BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPQ.**

### **Demanda de Bolsas de Produtividade em Pesquisa – novembro de 2009**

Foi com grande satisfação que vimos crescer muito a demanda para Bolsas de Produtividade em Pesquisa na área de Arquitetura e Urbanismo. Na chamada de 2009, o Programa Básico de Arquitetura e Urbanismo recebeu 96 solicitações para bolsas de PQ, o que representa um aumento de 37% em relação à demanda anterior, espelhando o forte crescimento dos recursos humanos qualificados na área. Dessas 96 solicitações, vinte foram pedidos de renovação, três foram pedidos de bolsistas de outras áreas que desejaram ingressar como pesquisadores de Arquitetura e Urbanismo e 73 foram pedidos de bolsas novas.

Entretanto, tal crescimento na demanda não foi suficiente para, num primeiro momento, garantir um número razoável de bolsas novas para nossa área.

Como poucos sabem, a cota de bolsas novas é calculada em função da série histórica e da demanda de cada subárea do Comitê. Contudo, o fato de a subárea de Arquitetura ter atendido a nossos apelos para que novas bolsas fossem solicitadas contribuiu significativamente com o acréscimo conseguido ao final desta rodada de avaliação.

A cota de bolsas novas para Arquitetura e Urbanismo (A&U) foi, inicialmente, de sete bolsas a mais daquelas de que já dispúnhamos. Após argumentação em função da qualidade dos pedidos, de negociação com o conjunto de subáreas do Comitê, e de tratativas junto à coordenação da grande área, conseguimos aumentar a nossa cota de sete para vinte bolsas novas, totalizando quarenta bolsas! Não houve um número adicional de bolsas advindas dos setores prioritários de investimento PACTI porque, mais que outras áreas, havíamos conseguido grande incremento de cota. Mesmo assim, não foi possível contemplar todos que mereciam, considerados o perfil desejado para nossos pesquisadores e o alto nível das propostas (dentre as 56 solicitações que não foram contempladas havia pesquisadores com projetos bem avaliados pelos pareceristas *ad hoc*).

### **Avaliação dos pedidos**

Na avaliação dos pedidos de renovação e de bolsas novas de PQ são considerados 1) os critérios gerais para o Comitê, definidos pelo CNPq; 2) os pareceres emitidos pelos consultores *ad hoc*; 3) a produção intelectual dos pesquisadores.

Julgar pedidos de bolsas de produtividade não é a mesma coisa que julgar projetos que respondem ao Edital Universal, ao Edital de Ciências Humanas, a propostas para a realização de eventos. Nestes casos, o projeto tem prioridade. No caso das bolsas de PQ, embora o projeto seja importante, a produção do solicitante tem prioridade.

Em um primeiro momento, a análise partiu dos critérios mínimos que constam da página do CNPq (ver na web). Entretanto, estes são critérios gerais para o Comitê. Temos como meta a divulgação de *critérios específicos* da subárea que impliquem excelência (em elaboração). Entendemos que critérios mais detalhados permitirão aos pesquisadores balizar melhor sua produção para efeito de priorização de suas demandas junto ao CNPq.

Os critérios quantitativos gerais, entretanto, são *condição necessária* para a concessão da bolsa. Lembramos que estes critérios têm mudado no tempo – têm-se tornado mais rigorosos ante a crescente qualificação da produção de nossos pesquisadores. Se ontem alguns indicadores eram suficientes para a concessão de uma bolsa de PQ-1, hoje podem não sê-lo. Surgiram, pois, incongruências entre as exigências atuais e os níveis de bolsas que colegas já detêm. Estas incongruências começam a ser corrigidas em benefício de um tratamento equânime dos pesquisadores.

A concessão de bolsa reflete uma *atividade continuada*, e não as realizações passadas. A análise dos *curricula* é feita considerando os últimos cinco anos para pesquisadores 2 e os últimos dez anos para pesquisadores 1 (critérios gerais do CNPq). Pedimos que os colegas considerem cuidadosamente os critérios gerais, e os específicos que definiremos em colaboração.

Instamos os colegas que exercem a função de pareceristas *ad hoc* a emitirem pareceres atentos, em pormenor, às especificidades de cada projeto. Assim o Comitê Assessor poderá avaliar mais precisa e objetivamente as solicitações encaminhadas.

## **Qualidade e quantidade**

Na página da *web* do CNPq observa-se que os critérios de avaliação são qualitativos e quantitativos e buscam refletir o perfil desejado da área, definido após longo processo de consulta envolvendo os próprios pesquisadores. Seus respectivos *curricula* devem revelar engajamento em atividades de produção científica e de sua divulgação, de formação de recursos humanos, e de outras, inerentes à construção do conhecimento. No perfil, a classificação privilegia solicitantes que têm, ao mesmo tempo, produção científica qualificada e atividade de formação de recursos humanos. Na atividade formadora, é prioritária a formação de recursos humanos na pós-graduação, mas espera-se inserções na formação da graduação – na orientação de trabalhos de conclusão de curso ou de bolsas de Iniciação Científica.

O Comitê Assessor está trabalhando sobre critérios que impliquem perfis mais *equilibrados* dos pesquisadores quanto às suas atividades (p.ex., entre produção bibliográfica e atividade formadora, além de outros itens que caracterizam um perfil de pesquisador completo e atuante), para estabelecer os patamares que definirão cada uma das categorias de pesquisador detentor de bolsas de produtividade.

A quantidade de produção de um pesquisador não garante, por si só, a sua qualidade. Esta é avaliada, em grande parte, por meio de indicadores como, por exemplo, a pu-

blicação em veículos com classificação *Qualis* CAPES, na área de A&U. Ademais, trabalhos completos publicados em anais de eventos (os resumos não são considerados) têm peso menor em relação a artigos em periódicos especializados bem qualificados, ou livros. Todavia, publicações em anais são também consideradas e avaliadas, segundo a qualidade dos eventos, de acordo com o *Qualis eventos*. Também, como há um descompasso entre o *Qualis* e o surgimento de novos eventos ou periódicos, a produção relacionada a estes últimos é avaliada segundo a excelência das respectivas comissões científicas ou conselhos editoriais.

Continuaremos a defender, junto ao CNPq, a importância de trabalhos completos publicados em anais. Nada substitui a riqueza da interação face a face de pesquisadores nestas oportunidades. Não é por acaso que os eventos crescem em quantidade e em número de participantes no mundo todo. Entretanto, enfatizamos a necessidade de publicar em veículos científicos diversificados, como periódicos especializados qualificados, mais que em anais de eventos científicos, como têm sido a tradição maior em nossa área.

À medida que cresce a produção científica em A&U, crescerá a importância relativa da publicação em periódicos especializados. Aumenta, no país e no exterior, o número de veículos à disposição dos pesquisadores, com comissões científicas de qualidade. Também, espera-se que os pesquisadores não se restrinjam a publicar nos veículos do programa de pós-graduação a que pertencem – a endogenia não é bem-vinda.

Ainda está por ser definido um *Qualis* de livros na nossa área, a exemplo da Geografia Física ou da Sociologia. Nesses casos, periodicamente comissões *ad hoc* examinam os livros publicados e os classificam de maneira análoga à atual classificação de periódicos e eventos. Contudo, no nosso caso, as publicações são avaliadas, pelo menos, em função do veículo. Títulos em editoras universitárias, com conselho científico independente, têm primazia sobre “edições de autor” (aquelas realizadas pelos pesquisadores, até com recursos próprios), ou sobre “edições endógenas” (publicações sem comissão científica externa ou independente, realizadas pelos programas a que pertencem os pesquisadores), malgrado sua qualidade.

### **Itens e pesos na avaliação**

A exemplo de outras áreas estamos preparando uma planilha de pontuação que explicitará pesos relativos a cada item de desempenho dos pesquisadores – atividade científica, atividade técnica e artística, atividade formadora, atividades de extensão, prêmios e títulos honoríficos etc. Uma minuta dessa planilha será distribuída à comunidade científica para análise e sugestões. Uma vez definida, ela contribuirá para maior objetividade na análise da produção intelectual, além de ser indispensável para garantir a transparência no processo de julgamento das bolsas de produtividade.

Na nossa área, há histórica resistência a procedimentos quantitativos. Vivemos num mundo pré-Galileu... Blague à parte, não há porque adotarmos um peso e duas medidas:

muitos de nós fomos membros em bancas de concursos públicos, nos quais tivemos de preencher detalhadas planilhas com notas e pesos para os vários itens da produção intelectual. Não há como negar sua utilidade como base sobre a qual construir uma avaliação, *mas que não se limita a isso*.

Inovação, contribuição original ao campo, participação na criação ou consolidação de programas, desenvolvimento regional etc. são aspectos refratários à quantificação, pelo menos por enquanto. São-no também projetos de longa maturação que não se refletem necessariamente em uma grande quantidade de itens de produção bibliográfica. Contudo, são exceções, não a regra – devemos ter a lucidez para detectá-las e adequadamente valorizá-las.

Os aspectos refratários à quantificação talvez permaneçam assim por muito tempo. Entretanto, isso não elimina a importância de indicadores numéricos para a qualificação da produção, mormente quando os indicadores refletem um juízo de valor, a exemplo das áreas correlatas citadas, mediante comissões *ad hoc* para avaliar livros.

### **Liderança, autoria, co-autoria**

Para avaliação dos *curricula*, têm primazia os pesquisadores que são líderes de grupos de pesquisa consolidados e registrados oficialmente no *Directorio de Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq)*. Estimula-se a co-autoria, principalmente com discentes, como parte de sua formação. Isso é sinal de liderança em grupos de pesquisa bem constituídos. Todavia, é importante que haja um equilíbrio entre autoria individual e co-autoria, que explicita a importância da reflexão própria do pesquisador como líder de seu grupo.

### **Senioridade, continuidade, regularidade**

Temos pesquisadores de alto nível cuja titulação formal (doutorado) foi tardia, dada a comparativamente recente tradição científica em nossa área, embora sua contribuição à produção de conhecimento já fosse inestimável antes da titulação formal. O CNPq considerava o título de doutorado *ou status equivalente* como requisito para a concessão de bolsas de produtividade em pesquisa. Agora, não há mais exceções em nossa área: todos os pesquisadores são doutores. Porém, ressaltamos que há casos de pesquisadores com títulos obtidos há cinco anos ou mais, pertencentes a programas de pós-graduação que têm curso de doutorado, mas cuja atividade formadora não é significativa. Detectamos falta de engajamento em orientações no nível de pós-graduação. Isto já pesou contra esses colegas na presente rodada de avaliação. A isto será conferida maior importância doravante. Portanto, instamos os colegas mais maduros e com titulação tardia a se engajarem fortemente na atividade formadora no nível de pós-graduação, pois é crescente o número de pesquisadores jovens com atividade científica e atividade formadora significativa. Antiguidade não é posto. A cada nova rodada de avaliação, é o

conjunto da atividade intelectual que importa *no período considerado* (dez anos para pesquisadores 1 e cinco anos para pesquisadores 2).

Considerados esses pontos, na última rodada de avaliação foram feitas reclassificações para cima, reclassificações para baixo, e exclusão de pesquisadores do sistema. Os últimos poderão ser, naturalmente, reincluídos noutra oportunidade, a depender *da produção no período e comparativamente*, considerado o *novo quadro* da produção dos pesquisadores da área, na oportunidade.

Entretanto, talvez o número de reclassificações na última rodada tenha sido menor do que devia (para baixo ou para cima) porque os perfis para cada categoria de pesquisador em nossa área ainda está sendo moldado e precisa ser discutido de forma aberta com a comunidade científica de A&U.

### **Pareceristas *ad hoc***

Os pesquisadores detentores de bolsas são pareceristas *ad hoc* para todos os tipos de demandas ao CNPq. Todavia, é freqüente a emissão de pareceres extremamente sucintos, que pouco auxiliam na avaliação das solicitações por parte do Comitê Assessor.

Além disso, os pareceristas *ad hoc* não têm uma visão de conjunto da demanda – conhecem somente a solicitação sobre a qual exaram o parecer. Isoladamente, é possível avaliar mérito, originalidade, relevância do projeto em relação ao desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação, coerência e adequação entre a capacitação e a experiência prévia do pesquisador nos últimos cinco ou dez anos, adequação da metodologia aos objetivos, atividades e metas propostos etc. Entretanto, só a visão de conjunto do Comitê pode, em última instância, definir a prioridade dos pedidos por critérios comparativos e de excelência.

### **Ainda trabalhando...**

Finalmente: inundem-nos no Comitê com solicitações. Peçam sempre! E publiquemos: divulgar é antes um compromisso social que uma exigência para pontuação. Conhecimento produzido com recursos públicos não pode ficar na gaveta.

Na sequência desta carta será distribuída em breve uma proposta de pontuações para a produção intelectual, visando abrir um debate na comunidade científica. Definição mais explícita e detalhada da importância de cada tipo de contribuição intelectual, mediante pontuações e ponderações, é condição necessária – embora não suficiente, repetimos – para procedimentos mais objetivos e transparentes de avaliação.

Brasília, 08 de junho de 2010.

Cristiane Rose Duarte

Frederico de Holanda